



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O trabalho filológico de crítica textual da obra Peregrinatio Aetheriae ou Itinerarium Egeriae
Autor	LUCIANA MALACARNE
Orientador	MARIA CRISTINA DA SILVA MARTINS

A presente Bolsa de Iniciação Científica (BIC) está ligada à pesquisa, desenvolvida pela professora Dr^a. Maria Cristina da Silva Martins, que culminará na primeira edição crítica brasileira, latim-português, da obra latina pertencente à Antiguidade Tardia (século IV) *Itinerário de Egéria* ou *Peregrinação de Etéria*, conforme explicitado nos objetivos de “O trabalho filológico de crítica textual da obra *Peregrinatio Aetherae* ou *Itinerarium Egeriae*”, informações que estão disponíveis no currículo da pesquisadora ou na página eletrônica da Propesq.

A atividade de pesquisa da bolsista consistiu em dar continuidade ao trabalho desenvolvido entre agosto de 2012 e julho de 2013, também realizado através de BIC–FAPERGS. Nesse primeiro ano de trabalho, a bolsista participou da leitura do manuscrito latino e da análise das divergências entre doze edições críticas europeias modernas da obra, o que resultou no estabelecimento do texto latino e na elaboração das 613 notas do aparato de crítica textual que constará na edição crítica a ser publicada pela professora orientadora.

No período de vigência da presente BIC, a bolsista participou de duas novas etapas da preparação desta edição crítica: a elaboração de mais de 200 notas histórico-literárias, as quais também contêm informações léxico-filológicas, e de um glossário contendo um total de 177 verbetes. Tanto as notas histórico-literárias quanto o glossário constituirão um apêndice à obra. A apresentação da bolsista terá como objetivo exemplificar algumas dessas notas de caráter histórico-literário, conforme a denominação da Edótica, e de certos vocábulos que fazem parte do glossário.

As notas histórico-literárias abordam aspectos morfológicos e sintáticos de vocábulos e estruturas presentes no texto. Uma vez que este apresenta muitos vulgarismos, isto é, formas típicas do latim vulgar, muitas dessas notas foram elaboradas com o objetivo de apontar e explicar fenômenos linguísticos que evidenciam divergências do latim vulgar em relação ao latim clássico, tais como, por exemplo: a sintaxe de característica românica quanto à ordem das palavras na frase; a perda do “m” final do caso acusativo; o uso do demonstrativo *ille* que se aproxima do uso do artigo definido; o aparente emprego do futuro do verbo “ler”, *leget*, ao invés do presente, *legit*, num período sintático em que, pela correlação de tempos, esperar-se-ia o uso do presente – isso se deve à confluência do /e/ longo e do /i/ breve a um som de “e” fechado, confusão que contribuirá para o surgimento do futuro composto no latim vulgar, como um recurso para a expressão do futuro sem ambiguidade com o presente. Além desses vulgarismos comuns, o texto contém inovações da própria autora, como vocábulos criados por meio da adição de prefixos a uma palavra já existente, num processo denominado “supercomposição”. Ademais, como a autora emprega abundantemente a terminologia da Igreja de Jerusalém, que apresenta muitos vocábulos e expressões de origem grega, algumas notas versam sobre essa etimologia grega. O glossário, por sua vez, contempla desde termos especificamente eclesiásticos, como “catecúmeno” e “oblação”, até palavras comuns do latim clássico, como “milha” e “província”, e nomes geográficos ou de personagens bíblicos, como “Nísibis” e “Melquisedec”.

Para a elaboração das notas histórico-literárias e do glossário, foi necessário o auxílio de uma vasta bibliografia, composta de dicionários de latim e grego, gramáticas de latim clássico e latim vulgar, dicionários enciclopédicos e de latim eclesiástico, textos bíblicos, além de estudos especializados no latim e no contexto cultural desta riquíssima obra latina.